

# VIGOTSKI E A CLÍNICA PSICOLÓGICA: CONSIDERAÇÕES A PARTIR DE SEUS ESCRITOS

## *Vygotsky and the Psychological Clinic: Considerations From Your Writings*

Orlando Afonso Camutue Gunlanda<sup>1</sup>  
Allan Henrique Gomes<sup>2</sup>  
Joel Haroldo Baade<sup>3</sup>

Recebido em: 15 set. 2017  
Aceito em: 11 dez. 2017

**RESUMO:** O presente texto apresenta os resultados de um projeto de pesquisa desenvolvido como requisito necessário para a conclusão do curso de Psicologia da Faculdade Guilherme Guimbala. O objetivo geral da pesquisa foi conhecer os modos de trabalho de Vigotski e suas relações com a clínica psicológica. Para tal, recortaram-se as intervenções realizadas com crianças com deficiências e problemas de aprendizagem, a fim de conhecer o conjunto de práticas desenvolvidas por Vigotski durante seu percurso profissional. Assim, a partir da revisão bibliográfica integrativa em diálogo com a perspectiva do paradigma indiciário foram investigadas as obras de Vigotski produzidas entre os anos de 1924 a 1934, especificamente as que estão reunidas no 5º volume das Obras Escogidas. Como resultado da revisão, foram desenvolvidas quatro categorias de análise e discussão, as quais são: (1) clínica: investigação e intervenção; (2) para além do diagnóstico: a compreensão da personalidade; (3) um processo de avaliação complexa; (4) o modo interdisciplinar de trabalho: por uma pedagogia terapêutica. O processo de pesquisa possibilitou a consideração de que a prática clínica em Vigotski é caracterizada pela relação com processos de pesquisa, trabalho interdisciplinar e estava vinculada a instituições públicas do contexto socialista russo.

**Palavras-chave:** Vigotski. Práticas clínicas. Pesquisa. Deficiência. Pedagogia terapêutica.

**ABSTRACT:** This text presents the results of a research project developed as a necessary requirement to the conclusion of the Course of Psychology in Guilherme Guimbala Faculty. The general aim of the research was to know Vygotsky ways of working and his relationship with the psychological clinic. For this, interventions with children with disabilities and learning difficulties were separate, to know the set of procedures developed by Vygotsky during his professional career. Therefore, since the integrative bibliographic review into dialogue with the indiciary paradigm perspective, the works of Vygotsky produced between the years of 1924 and 1934 were investigate, specifically those grouped together in the fifth volume of the Obras Escogidas. As a review result, were developed four analyzed and discussion categories, which are: (1) clinic: investigation and intervention; (2) additionally to the diagnosis: the comprehension of the personality; (3) a complex evaluation process; (4)

<sup>1</sup> Acadêmico do 5º ano do curso de Psicologia da Faculdade Guilherme Guimbala.

<sup>2</sup> Doutor em Psicologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor dos cursos de Psicologia da Universidade da Região de Joinville (UNIVILLE) e Faculdade Guilherme Guimbala (FGG).

<sup>3</sup> Doutor. Docente dos Programas de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Sociedade e Educação da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. Líder do grupo de pesquisa em Ética, Cidadania e Sustentabilidade, que conta com apoio financeiro da Fundação de Ampara à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina – FAPESC.

the interdisciplinary way of work: for a therapeutic pedagogy. The research process allowed the consideration that we characterized the clinic practice in Vygotsky by the relationship with research processes, interdisciplinary work and linked to public institutions in Russia post-revolution socialist context.

**Keywords:** Vygotsky. Clinical practices. Researches. Disabilities. therapeutic pedagogy.

## INTRODUÇÃO

Lev Semionovitch Vigotski<sup>4</sup> é um dos mais notáveis pensadores da psicologia russa localizados no período pós-revolução de 1917. Sua produção teve significativas contribuições nas discussões sobre os principais temas da Psicologia na Rússia, principalmente a partir do ano de 1924, considerado por alguns estudiosos de sua obra como sendo o ano em que o autor se consolidou no cenário científico russo.<sup>5</sup>

Seu percurso profissional e suas produções científicas sinalizam um engajamento nas discussões por uma Psicologia comprometida com a superação das dicotomias teóricas existentes em sua época; forte participação no projeto político russo para a construção de um novo homem e uma nova sociedade; intensas pesquisas relacionadas ao desenvolvimento psicológico humano e, uma série de práticas desenvolvidas enquanto professor, gestor, clínico e cientista. Tal percurso fez de Vigotski um autor pertinente para a Psicologia em seus variados temas.

Desde sua descoberta no Brasil, nos anos 1970, seus pressupostos teóricos têm servido de mediação na elaboração de práticas didáticas, políticas educacionais, compreensão do psiquismo humano e aspectos teórico-práticos na Psicologia. No entanto, Mainardes e Pino (2000) verificaram que no Brasil a maior parte das discussões feitas sobre o pensamento de Vigotski até 1999 estavam vinculadas ao campo da educação. Embora ele tenha sido psicólogo, poucas discussões relacionadas à clínica psicológica foram feitas a partir de seu pensamento.

É bom lembrar que as práticas clínicas ocuparam, no primeiro momento do surgimento da ciência psicológica, lugar de destaque. Os processos diagnósticos, as práticas terapêuticas e o estabelecimento de prognósticos passaram a fazer parte dos saberes e práticas que configuraram a clínica psicológica do século XIX e XX no contexto

---

<sup>4</sup> Por se tratar de um autor russo, seu nome recebeu diferentes formas nas traduções de língua inglesa, espanhola e portuguesa para que pudesse ser adaptada ao nosso alfabeto: Vigotsky, Vigotskii, Vygotsky, Vigotski. Qualquer uma das formas é aceitável nas traduções em português (SANTOS, 2015). Optaremos pela última tradução por ser a mais utilizada pelos autores que compõem o conjunto de referências da presente pesquisa.

<sup>5</sup> Porém, alguns teóricos e comentadores de Vigotski, como o caso de T.M. Lifanova, consideram que o aparecimento de Vigotski em Janeiro de 1924 no II Congresso de Psiconeurologia em Petrogrado, não pode ser compreendido como o início de sua carreira científica, pois antes disso, Vigostki trabalhou nas escolas e em cursos de formação de professores na cidade de Gomel a convite de seus colegas Luria e Kornilov (PRESTES, 2010).

europeu, inclusive no período da atividade científica de Vigotski.

Sabe-se que o termo clínica vem do grego *Klíne*, o qual significa cama ou leito e refere-se às microações. É a arte de olhar, observar e tratar o paciente que está na cama. “Por extensão, seria possível entender que “clínica” designa a prática da medicina à beira do leito” (BEDRIKOW; CAMPOS, 2011, p. 610). Segundo Foucault (1998), a clínica médica tradicional baseava-se na observação dos fatos e na descrição da doença do corpo, resultando na forte ênfase dos processos classificatórios.

O termo Psicologia Clínica<sup>6</sup> foi cunhado pelo psicólogo americano Lightner Witmer, o qual, após trabalhar com Cattell e Wundt e receber seu título de doutor na Alemanha, em 1892, regressou para a Universidade da Pensilvânia, onde passou a trabalhar com Psicologia Experimental. Seu interesse esteve voltado para a aplicação prática de achados de experimentos realizados nos laboratórios. Witmer estabeleceu a primeira Clínica de Psicologia, marcando o nascimento desta, na Pensilvânia, em 1896 (BORSA; NUNES, 2008).

Nesse mesmo ano, Witmer utilizou, pela primeira vez, o termo Psicologia Clínica e ministrou o primeiro curso de Psicologia Clínica. Na prática clínica, foi possível, ao mesmo tempo, atender ao público e formar estudantes para a prática clínica. Witmer defendia a Psicologia Clínica como um campo de estudo e de intervenção cujo objetivo seria o de examinar as aptidões dos sujeitos e suas deficiências com vistas à generalização destes achados (BORSA; NUNES, 2008).

Também fundou a revista *The Psychological Clinic*, em 1907. Nessa publicação, havia uma descrição sobre a prática da Psicologia Clínica como sendo o exame e o tratamento de características individuais – não necessariamente anormais, associadas ao fenômeno do desenvolvimento (BORSA; NUNES, 2008). Nasce, assim, o primeiro conceito de Psicologia Clínica.

Portanto, as principais práticas da Psicologia no início do século XX diziam respeito à clínica, majoritariamente individual. Pelos encontros com a clínica médica, a clínica psicológica passou a ser orientada também ao tratamento da doença psíquica. A busca pelos serviços da clínica psicológica, por exemplo, passou a existir na medida em que se tinha uma experiência de adoecimento ou situações de sofrimentos psíquicos.

Desta forma, questiona-se se Vigotski, enquanto psicólogo localizado nesse cenário histórico, realizava atividades vinculadas à clínica. Caso tenha realizado, como ela se configurava, quais eram suas diretrizes, onde ela acontecia? Essas perguntas nortearam a presente pesquisa e constituíram o interesse geral da investigação.

Na tentativa de responder a questão posta acima, faz-se necessário conhecer/investigar as práticas de Vigotski durante seu percurso profissional, tentando localizar a partir do seu trabalho realizado em instituições de ensino e atenção a crianças

---

<sup>6</sup> Psicologia Clínica e Clínica Psicológica assumem o mesmo significado. Durante o trabalho será utilizada a expressão clínica psicológica tendo o mesmo sentido que psicologia clínica.

com deficiências e problemas de aprendizagem o modo como realizava suas intervenções. Assim, o objetivo geral da pesquisa foi verificar nas obras de Vigotski indícios de um conjunto de práticas relacionadas à atividade clínica de acordo a definição clássica de clínica psicológica. Em outras palavras, diríamos que a pesquisa pretendeu conhecer como Vigotski trabalhava durante suas intervenções com crianças com deficiências e problemas de aprendizagem e se é possível afirmar que ele desenvolvia uma clínica psicológica.

## PERCURSO METODOLÓGICO

O objetivo geral da pesquisa foi conhecer os modos de trabalho de Vigotski, visando identificar indícios de atividades clínicas nas suas práticas e intervenções, especialmente, aquelas realizadas no âmbito das instituições de ensino e atenção às crianças com deficiências e problemas de aprendizagem. Para tal, a pesquisa desenhou-se como um estudo teórico de caráter bibliográfico,<sup>7</sup> utilizando o percurso da Revisão Bibliográfica Integrativa. Esse tipo de revisão tem como proposta combinar dados da literatura teórica e empírica, “além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular” (SOUZA, et al, 2010, p. 102-103). É uma metodologia que possibilita identificar lacunas de conhecimento, levantar o conhecimento já produzido e indicar prioridades para futuros estudos.

Dentre os métodos de revisão, a revisão integrativa é o mais amplo, sendo uma vantagem, pois permite a inclusão simultânea de pesquisa experimental e quase experimental, proporcionando uma compreensão mais completa do tema de interesse (MENDES, et al, 2008, p. 759).

Para identificar e coletar os dados de interesse da pesquisa, foram selecionados alguns textos de Vigotski reunidos na versão espanhola *Obras Escogidas*<sup>8</sup>. Essa coleção tem seis volumes cujos escritos são datados entre os anos de 1924 a 1934. O critério principal de inclusão foi o caráter metodológico do texto; foram selecionados textos que apresentam os princípios/métodos orientadores das formas de trabalho de Vigotski.

Deste modo, foi selecionado o quinto volume das *Obras Escogidas* de Vigotski intitulado *Fundamentos de defectologia*<sup>9</sup> como objeto desta revisão, pois fazem parte deste

---

<sup>7</sup> A pesquisa bibliográfica é aquela realizada a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc. Utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados (SEVERINO, 2007, p. 122). A revisão bibliográfica divide-se em dois tipos: a revisão bibliográfica sistemática e a revisão bibliográfica integrativa.

<sup>8</sup> Foi selecionada a versão espanhola, pelo fato de existirem apenas duas versões das obras reunidas de Vigotski, a tradução inglesa (*The Collected Works*, 6 vol., de Robert W. Rieber e Aaron S. Carton, finais de 1980) e a tradução espanhola (*Obras Escogidas*, 6 vol. do Ministério da Educação de Espanha, 1997). Devido à proximidade linguística, optou-se por ler a tradução espanhola.

<sup>9</sup> Este volume está dividido em três partes: (i) *problemas generales de la defectologia*; (ii) *cuestiones especiales de la defectologia*; (iii) *problemas colaterales de la defectologia*; e no final um conjunto de textos

volume textos em que Vigotski apresenta considerações sobre o trabalho com crianças com deficiências.

A seleção dos estudos para a avaliação crítica é fundamental, a fim de se obter a validade interna da revisão. É um indicador para atestar a confiabilidade, amplitude e poder de generalização das conclusões da revisão. A omissão do procedimento de amostragem pode ser a maior ameaça na validade da revisão. O ideal seria a inclusão de todos os artigos encontrados, ou até mesmo a aplicação de uma seleção aleatória (MENDES, et al, 2008, p. 760)

Assim, no quinto volume foram selecionados os seguintes textos para a revisão: *Los problemas fundamentales de la defectología contemporánea* (1929); *El defecto y la compensación* (1924/1927); *El desarrollo del niño difícil y su estudio* (1928); *Fundamentos del trabajo con crianças mentalmente retrasados y fisicamente deficientes* (sem datação); *Tesis fundamentales del plan para el trabajo paidológico<sup>10</sup> de investigación en el campo de la infância difícil* (1929).<sup>11</sup>

Além dos textos do próprio Vigotski, foram consultados textos de autores brasileiros estudiosos da obra e pensamento de Vigotski, cujas pesquisas serviram de interlocução para a compreensão do pensamento e trajetória profissional do autor. Logo, foram consultados textos de Sabel (2006), Prestes (2010; 2015), Marques (2015), Tunes (2015) e Santos (2015), e, Mainerdes e Pino (2000).

O olhar que possibilitou a composição das categorias desta pesquisa foi a perspectiva indiciária do historiador italiano Carlo Ginzburg (1987, 2007). Gomes (2016) entende que a perspectiva indiciária privilegia as minúcias do processo e das relações. Na perspectiva deste autor, o olhar indiciário persegue as pistas e os rastros deixados em um determinado documento. Afirma ainda que a riqueza da obra de “Ginzburg estava na forma como o historiador perseguiu os sinais dos textos que pesquisou para então conjecturar a trama da existência de um moleiro” (GOMES, 2016, p. 35).

Nesse sentido, a leitura dos textos de Vigotski foi realizada a partir da suposição de que neles existiam indícios que nos levariam a montar os quadros, ainda que na forma de hipóteses, da atividade clínica do autor, sempre em conexão com o contexto em que ele se localizava.

---

resultantes de intervenções, notas informativas e relatórios, que foram utilizados para auxiliar na compreensão de alguns conceitos do autor.<sup>9</sup> Era comum na Rússia que alguns termos científicos e nomes de disciplinas e especialidades tivessem origem ocidental, como no caso do termo *Defectologia*. Tal termo foi introduzido na língua russa em 1912, por um psiquiatra chamado Vsevolod Petrovich Kashchenko (1870-1943) e alguns colaboradores, com o objetivo de distinguir as crianças com as quais trabalhavam de outras crianças que também eram designadas por especiais – crianças superdotadas. Nos idos do primeiro quartel do século XX, o termo “defeituoso” não remetia a práticas e ideias preconceituosas como ocorre atualmente (NETTO; LEAL, 2013, p. 76).

<sup>10</sup> As investigações de Vigotski concernentes as crianças se denominaram clínica pedológica. O próprio Vigotski escreveu sobre a necessidade da existência de uma ciência particular sobre a criança, a qual, durante o período da sua criação científica se denominou pedologia. No entanto, Vigotski adotou uma postura crítica aos métodos psicológicos de estudos das crianças.

<sup>11</sup> Estas datas estão descritas no final do 5º Volume das *Obras Escogidas – Fundamentos de defectologia* (VIGOTSKI, 2012, p. 389-391).

Aproximar as ideias expostas nos textos de Vigotski com o cenário social em que o autor estava inserido, abre possibilidades “de realizar uma leitura que permita a compreensão daqueles detalhes que participaram de uma experiência” (GOMES, 2016, p. 35). Uma experiência que pode viabilizar a compreensão do cenário em que o autor realizava suas práticas.

A partir dessa perspectiva e em diálogo com o método de revisão bibliográfica integrativa, a pesquisa possibilitou a montagem de algumas categorias temáticas resultantes do processo de investigação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **CLÍNICA: INVESTIGAÇÃO E INTERVENÇÃO**

Prestes e Tunes (2011) informam que em 1929 foi criado, tendo por base o laboratório da estação Médico-Pedagógica em Moscou, o Instituto Experimental de Defectologia do Comissariado do Povo para Instrução (IED). “Desde a criação do Instituto até os últimos dias de sua vida, Vigotski foi seu consultor e diretor científico” (PRESTES; TUNES, 2011, p. 113).

A proposta de trabalho do instituto possibilitava a Vigotski a realização de pesquisas e intervenções com as crianças atendidas naquele espaço. O Instituto, além de ter a finalidade de atendimento, era também um espaço de pesquisa. Essa proposta fazia parte do projeto russo de “ampliação da rede de educação infantil e projetos de investigações e produções relativas às formas mais adequadas de atender crianças” (SANTOS, 2015, p. 38).

A criação de uma nova sociedade e de um novo homem passaram a fazer parte dos principais interesses dos grupos de pesquisas na Rússia, a partir da década de 1920. O paradigma político educacional tinha como objetivo principal criar “os fundamentos da Psicologia e da Pedagogia Soviéticas, com o propósito de formar um homem novo, o que criava a demanda de novos modos de pensar a ciência e articular espaços de pesquisa” (PRESTES, 2010, p. 28). Sob este horizonte, a atividade intelectual na Rússia, após 1918, dirigiu-se ao alcance dos objetivos políticos estabelecidos.

“Entre os anos de 1929 a 1931 Vigotski trabalhou ativamente no sistema de saúde ocupando o cargo de assistente e posteriormente de diretor do laboratório da Clínica de Doenças Nervosas da I Universidade de Moscou” (SANTOS, 2015, p. 41). Esta clínica foi aberta em 1869 e se ocupava com os estudos e tratamentos das doenças ligadas ao sistema nervoso. Um dos métodos utilizados nessa clínica para tratar as doenças nervosas como a epilepsia era a Terapia e a Psiquiatria. Trabalhavam principalmente médicos e psiquiatras.

Em 1930, Vigotski “trabalhou também na área da saúde com as psicopatologias” (PRESTES; TUNES, 2011, p. 113). No ano de 1931, foi “nomeado para o cargo de vice-diretor da área científica do Instituto de Proteção da Saúde das Crianças e dos Adolescentes” (PRESTES; TUNES, 2011, p. 114). Neste mesmo ano (1931), retoma seu interesse em cursar medicina e ingressa na faculdade de medicina do Instituto de Psiconeurologia de Kharkov e cursou somente três anos, até sua morte (PRESTES; TUNES, 2011).

No texto *Diagnóstico del desarrollo y clínica pedológica de la infancia difícil*, escrito provavelmente em 1931 e publicado no ano de 1936, texto final do quinto volume das *Obras Escogidas*, Vigotski faz uma discussão crítica sobre a forma como eram feitos os diagnósticos das crianças que recorriam aos atendimentos nos laboratórios clínicos no qual ele trabalhava. Durante o texto, Vigotski faz um relato de caso onde demonstra o modo como eram realizadas as entrevistas iniciais com os pais das crianças e a partir daquele caso, o autor tece considerações críticas sobre a prática diagnóstica realizada por ele e seus colegas de trabalho.

Comecemos por um pequeno caso. Por si mesmo, ele não pode ter um grande significado, no entanto, foi o ponto de partida para o desenvolvimento das ideias expostas no presente trabalho e, por isso pode ser uma ilustração concreta que esclarece o ponto central do problema que nos interessa. Faz alguns anos, no campo prático, dirigi um consultório pedológico para crianças difíceis junto com um especialista em clínica psiquiátrica. Foi trazido para a consulta um menino dificilmente educável, de oito anos de idade que havia recém começado a ir para escola. Na escola manifestava com particular frequência as peculiaridades de sua conduta, que haviam sido percebidas em casa. Segundo o relato da mãe, a criança apresentava fortes e violentos ataques de raiva, arrebatamento, ira e cólera. Neste estado, podia ser perigoso para quem estava ao seu lado, podia lançar uma pedra contra outra criança, podia atacar alguém com uma faca. Depois de interrogar a mãe, deixamo-la partir, nos consultamos entre nós e lhe chamamos novamente para comunicar-lhe os resultados de nosso exame. “seu filho – disse o psiquiatra – é epilético”. A mãe, cheia de ansiedade começou a escutar atentamente. “Que significa isso?” – perguntou ela. “Isso significa – explicou o psiquiatra – que o pequeno é [...]”. A mãe, desiludida, respondeu: “tudo isso eu é que acabo de contar para você” (VIGOTSKI, 2012, p. 276).

Na sequência do texto, ele se ocupou em problematizar as respostas que os diagnósticos dos especialistas, psicólogos, psiquiatras e pedólogos, davam aos pais e pedagogos ao trazerem as crianças para as consultas. Afirmou que:

Há que se dizer francamente que obtêm muito pouco, os pais e pedagogos, em muitas ocasiões quase nada. O mais frequente é que a questão se limita que a consulta lhes devolve seus próprios relatos e suas observações, dotadas de certos termos científicos, como ocorreu com o caso do menino epilético” (VIGOTSKI, 2012, p. 276).

Posteriormente, Vigotski compara a clínica pedológica com os primórdios da clínica psiquiátrica e médica que inicialmente se ocupavam com a descrição dos sintomas para o estabelecimento dos diagnósticos (VIGOTSKI, 2012). Ao longo do texto, sinalizou novos caminhos que a clínica pedológica deveria seguir, para diferenciar-se de um saber empírico que apenas descrevia os sintomas. Nesse mesmo texto, Vigotski discutiu também a forma como a psicologia fazia a leitura diagnóstica e o caminho que ele sugeria para os pedólogos

no processo da elaboração diagnóstica:

A centralidade da questão reside no que um psicólogo contemporâneo designa como diferença entre o ponto de vista fenotípico e a dinâmica causal dos fenômenos [...] Quem julga as coisas só por suas manifestações causais, o faz erroneamente, é inevitável que chegue a representar de modo falso a realidade que estuda e a dar indicações erradas acerca da forma de atuar sobre a realidade [...] O que sucede é que a ciência estuda os vínculos, as dependências, as relações que se encontram na base da realidade, que existe entre as coisas (VIGOTSKI, 2012, p. 282).

Vigotski estava sinalizando que “a essência das coisas não coincide diretamente com sua manifestação” (VIGOTSKI, 2012, p. 281). Vale aqui lembrar que durante este período, Vigotski estava trabalhando no Laboratório da Clínica de Doenças Nervosas da Universidade de Moscou. O relato de caso que o autor faz, presumivelmente tenha sido da experiência de atendimento dentro desse laboratório.

Muito mais do que os desdobramentos teóricos resultantes do caso relatado, pontua-se aqui a evidencia da realização de consultas, entrevistas iniciais com os pais e pedagogos das crianças encaminhadas ao laboratório. Além disso, verifica-se o modo interdisciplinar que caracterizavam os atendimentos nesse espaço (Clínica das Doenças Nervosas). Vigotski realizou a entrevista com a mãe da criança juntamente com um psiquiatra e juntos discutiram o caso no consultório.

Outra característica interessante do relato do caso é que Vigotski utiliza a palavra “consultório”, o que demarca claramente que além da escola e dos espaços de ensino, Vigotski estava trabalhando, pelo menos neste relato, em um espaço considerado consultório. Por isso, o material teórico de Vigotski, sua inserção no Instituto Experimental de Defectologia e no Laboratório de Clínicas das Doenças Nervosas e outros espaços relacionados ao trabalho de saúde, possibilitam a conjectura de que o autor vinculava o processo de pesquisa e as atividades clínicas.

Tanto o Instituto Experimental de Defectologia como o Laboratório de Clínicas de Doenças Nervosas da Universidade de Moscou eram espaços que tinham por finalidade a realização de pesquisas e produção de discussões e dados, os quais serviam para as publicações científicas e para a produção de modos de trabalho que melhor atendessem as demandas presentes no contexto russo pós-revolução. Desse modo, a clínica realizada nestes espaços era uma clínica da investigação e da intervenção, não cindida entre teoria e prática, nem marcada pelas atuais polaridades acadêmico-profissionais. Os atendimentos eram vinculados às pesquisas realizadas pelo projeto político russo de criar investigação para melhor atender as crianças da rede educacional que havia sido estabelecida.

Outra consideração pertinente é o fato de que tais instituições eram de caráter público e por isso mesmo, respondiam à agenda política pós-revolução. Os atendimentos clínicos eram associados ao processo de investigação nas áreas da saúde (Clínica das Doenças Nervosas) e da Educação (Instituto Experimental de Doenças Nervosas). A atividade clínica nestas instituições estava diretamente relacionada à pesquisa científica. Vigotski realizava uma clínica, não particular, mas institucional, em um serviço público voltado à atenção psicológica dos pacientes e à produção de conhecimento científico.

## PARA ALÉM DO DIAGNÓSTICO: A COMPREENSÃO DA PERSONALIDADE

Na construção dessa segunda categoria, tomamos por base o entendimento de que uma das principais características da psicologia clínica clássica é a existência de uma teoria da personalidade. Ter uma perspectiva sobre a personalidade ou modos de constituição de um sujeito é uma condição necessária para se estabelecer uma leitura clínica (OCAMPO, 1981; ARZENO, 1995; CUNHA, 2000).

No texto, “O significado histórico da crise na Psicologia”, Vigotski se ocupou, de modo geral, em discutir os dois principais paradigmas das psicologias produzidas até aquele período. O primeiro dizia respeito ao modo mecanicista/fisiológico de compreender o comportamento humano (comportamental/mecanicista) e o segundo era o modo idealista, que desconsiderava as bases fisiológicas do comportamento humano (SABEL, 2006).

Vigotski, diferente do binarismo presente em sua época, apontava para a superação dessas duas perspectivas distintas. Sinalizava que a leitura do comportamento humano deveria levar em consideração a componente fisiológica (materialidade), cultural/simbólica (conjunto de signos) e histórica (SANTOS, 2015)<sup>12</sup>. Assim, no desenvolvimento de uma leitura histórico-cultural, Vigotski entendia que a personalidade se desenvolve na relação com outras pessoas, mediante processos sociais de significação e no fluxo de uma gênese histórica. Portanto, o ser humano constitui-se ontologicamente como um ser social, simbólico e histórico (JUNIOR, 2013).

Foi exatamente entre 1925 e 1930 que os estudos do grupo liderado por Vigotski provocam uma revolução na interpretação da consciência como uma forma especial de organização do comportamento do homem, “uma forma que se fundamenta no social, na história e na cultura”, por isso a psicologia instrumental passa também a ser denominada de histórico-cultural (IAROCHEVSKI, 2007 *apud* PRESTES, 2010, p. 30).

No texto intitulado “*Desarrollo de la personalidad del niño y de su concepción del mundo*”, Vigotski discorre sobre o desenvolvimento da personalidade da criança e afirmava que a personalidade se desenvolve na existência de três condições básicas: cooperação, superação e emancipação humana (VIGOTSKI, 1931/2000). Nesse sentido, o curso deste desenvolvimento da personalidade será do social ao individual (VIGOTSKI, 1932/2001), contrariando com a concepção de personalidade predominante na época.

Sendo assim, não se encontra em Vigotski uma teoria da personalidade que parte do individual. Percebe-se antes, uma teoria da personalidade que compreende o humano como um ser social, simbólico e cultural; tendo uma unidade psicofísica; cuja consciência está determinada pela realidade das relações estabelecida nos seus mais variados sentidos.

A partir dessas concepções, Vigotski realizou um caminho diferente no modo como elaborava suas perspectivas diagnósticas e leituras clínicas. Bein (et al, 1997, p. 365)

---

<sup>12</sup> O texto “O sentido histórico da crise da psicologia”, umas das principais obras para a Psicologia russa, não apresenta uma datação exata, sendo que apenas se considera o fato de que tenha sido escrito em um dos momentos de sua internação, provavelmente em 1927 (PRESTES, TUNES, 2010).

afirmam que: “já no primeiro período de sua atividade científica, Vigotski sentiu interesse pela personalidade da criança mentalmente atrasada e fisicamente deficiente”. Vigotski estava implicado em compreender, em primeiro lugar, os processos relacionados ao desenvolvimento da personalidade das crianças com deficiência e não somente a produção dos diagnósticos classificatórios conforme se encaminhava a Defectologia de sua época.

No texto intitulado *Los problemas fundamentales de la defectologia contemporánea*, publicado provavelmente em 1929, período em que Vigotski estava vinculado ao laboratório da Clínica de Doenças Nervosas da Universidade de Moscou e era diretor do recém-criado Instituto Experimental de Defectologia do Comissariado do Povo para Instrução (PRESTES; TUNES, 2011), Vigotski afirmava que “a criança cujo desenvolvimento está comprometido por um/uma defeito/deficiência não é simplesmente uma criança menos desenvolvida que seus pares normais, ela se desenvolveu de outro modo” (VIGOTSKI, 2012, p. 12).<sup>13</sup>

O autor afirmava ser necessário que a defectologia enquanto ciência se ocupasse, para além dos aspectos classificatórios, com os aspectos do desenvolvimento infantil os quais escapavam da métrica quantitativa baseada no funcionamento do desenvolvimento normal. Pois, na lógica classificatória, as funções psicológicas e orgânicas são quantificadas e mensuradas com o objetivo de verificar se existe um percurso normal ou uma limitação/desvio desse percurso e, nestes casos, perde-se de vista o estudo da personalidade (VIGOTSKI, 2012).

Bein (et al, 2012, p. 368) afirma que Vigotski destacava ser preciso “estudar não só os sintomas de uma ou outra deficiência, mas também a essência das mudanças/trocas/transformações, o caráter das novas formações”. Em outras palavras, a formação da personalidade. Por esse viés se fazia necessário,

Passar do estudo dos sintomas de uma deficiência, ao estudo da essência das transformações que se operam durante o desenvolvimento e que se manifestam naqueles/nesses sintomas. [...] Vigotski apresentou aos investigadores das deficiências infantis um objetivo de suma importância, a saber: passar do estudo dos complexos de sintomas como fim em si ao estudo dos processos de desenvolvimento que só podem manifestar-se naquelas condições” (BEIN, et al, 2012, p. 369).<sup>14</sup>

Vigotski observa que criar uma clínica psicológica da criança com deficiência, por exemplo, implica diferenciar e descobrir experimental e teoricamente, em toda a riqueza dos nexos dinâmico-causais, os tipos, mecanismos e formas fundamentais de desenvolvimento da criança normal e da criança anormal/deficiente (BEIN, et al, 2012).

O que fica em evidência em um primeiro momento é o fato de que o autor está mais interessado em pensar o modo como se configuram os aspectos da personalidade do que

---

<sup>13</sup> El niño cuyo desarrollo está complicado por el defecto no es simplemente un niño menos desarrollado que sus coetáneos normales, sino desarrollado de otro modo” (VIGOTSKI, 2012, p. 12) (tradução livre).

<sup>14</sup> Pasar del estudio de los síntomas de tal o cual defecto, al estudio de la esencia de los cambio que se operan durante el desarrollo y que se manifiestan em esos síntomas. [...] Vigotski planteó a los investigadores complejos de síntomas como fin en sí al estudio de los procesos del desarrollo “que solo se ponen de manifiesto en esas condiciones” (Tradução Livre).

necessariamente fixar-se nas questões diagnósticas e classificatórias que eram próprias da Defectologia, psiquiatria e pedologia de sua época. Para ele, estudar a forma como a criança estabelecia as relações com o outro, fazia mediação simbólica e se relacionava com a dimensão social, era o cerne dos estudos de um profissional no campo da clínica.

Com isso, não aparece nos seus textos uma apologia à negação dos diagnósticos. Existe apenas, a ênfase de que o correto estudo (leitura clínica) das crianças com deficiência prescindia de uma compreensão da personalidade enquanto formas de estabelecer relações e que são estas formas de relações que deveriam ser pesquisadas e compreendidas, pois era a forma como a personalidade se apresentava.

A partir destas discussões, verifica-se uma concepção de personalidade e, portanto, a evidência de que Vigotski estava preocupado com as formas de elaborar diagnósticos, de produzir uma leitura clínica e, conseqüentemente, desenvolver um plano de intervenção. Com isso, em um sentido reverso, é possível pensar que uma teoria equivocada sobre o desenvolvimento e a constituição da personalidade, acarretaria em práticas sem muito acréscimo à ciência e à sociedade, especialmente, às pessoas (crianças) em atendimento.

## UM PROCESSO DE AVALIAÇÃO COMPLEXA

A instabilidade civil, a destruição e a fome resultantes do período de guerra e que permaneceu nos primeiros anos do socialismo, afetaram diretamente as crianças na Rússia. Conseqüentemente, o projeto político russo tomou medidas para garantir a saúde e a vida dessas crianças (SANTOS, 2015). Ampliou-se a rede da educação infantil e foram criadas instituições de atenção e cuidado de crianças com problemas de aprendizagem e deficiências físicas.<sup>15</sup> Em 15 de julho 1924, por recomendação do organizador do Instituto de Defectologia, Vigotski foi conduzido ao cargo de diretor do subdepartamento de educação das crianças com deficiências físicas e retardo mental no Departamento de Proteção Social e Jurídica de Menores (SPON – sigla em russo) do Comissariado do Povo para Instrução da República Federativa Socialista Soviética da Rússia (PRESTES; TUNES, 2011). Santos (2015) relata que nesse período não só a educação formal estava em pauta, como também a educação para crianças com deficiências.

Também em 1924, além do início das pesquisas na área da Pedologia, Vigotski casou-se e também iniciou seu contato com Luria e Leontiev. Neste mesmo ano, aconteceu a morte de Lenin e quem assumiu o poder da Rússia foi Stalin, o qual em todos os aspectos foi muito mais ditatorial. Essa mudança no cenário político provocou significativas

---

<sup>15</sup> Com a instalação do poder dos Soviéticos, o primeiro país socialista estava diante de muitos desafios políticos, econômicos, culturais e sociais. A prioridade era a educação, que deveria deixar de ser um privilégio de poucos para se transformar em um dos direitos de qualquer cidadão, criando-se, para isso, um novo sistema de instrução. E isso, num país considerado atrasado, em comparação com os países da Europa; com uma indústria débil; arrasado pelas guerras (mundial e civil); com 90% da população analfabeta e proletariado pequeno, com milhões de crianças órfãs perambulando pelas ruas (PRESTES, 2010, p. 28).

alterações no ambiente de produção intelectual da Rússia, inclusive na produção de Vigotski por conta da rigorosidade imposta na militância das ideias marxistas na Rússia (PRESTES, 2010).

A partir deste período, as discussões sobre a Defectologia passaram a aparecer com maior frequência nos seus trabalhos. No ano de 1929, Vigotski foi eleito como presidente do Conselho Científico Estatal e também foi nomeado diretor do recém-criado Instituto Experimental de Defectologia do Comissariado do Povo para Instrução até o período de sua morte. Netto e Leal (2013) informam que esse Instituto seguia a mesma lógica da Escola-sanatório, tornando-se posteriormente a Casa de Aprendizagem da Criança (*Dom Izucheniiia Rebenka*), cuja proposta principal era o tratamento de crianças consideradas “retardadas e anormais”, atribuindo papel importante às medidas de cura e saneamento. Os mesmos autores destacam ainda que,

A base do processo docente-educativo na escola-sanatório era o desenvolvimento das possibilidades criadoras das crianças, de suas iniciativas, mediante o profundo estudo dos educandos, a ampla utilização da visualização e do trabalho manual nas aulas, e o desenvolvimento do caráter independente (DIACHKOV, 1982 *apud* NETTO; LEAL, 2013, p. 77).

O Instituto de Defectologia se alinhava com os objetivos gerais do estado russo: oferecer a educação a todas as crianças, entre elas as que tinham algum tipo deficiência. Por conseguinte, estudar os casos de deficiência e criar modos de trabalho que auxiliassem, tanto nos processos diagnósticos bem como nos processos de desenvolvimento das crianças, estavam na base dos trabalhos realizados por Vigotski e seus colegas naquele instituto.

Durante esse tempo (1924-1929), Vigotski publicou em 1928 o texto intitulado “*El desarrollo del niño difícil y su estudio*”. Nele, o autor apresenta a necessidade de classificação das deficiências em dois grupos: (1) O tipo de criança que se diferencia da norma em sua conduta por consequência de algum defeito orgânico, como por exemplo, cegueira, surdez; (2) O tipo de criança que se diferencia da norma em sua conduta por consequência de uma alteração funcional, consideradas crianças difíceis no sentido estrito da palavra (insuficiência de caráter, psicopatias, termos utilizados nas classificações da época) (VIGOTSKI, 2012, p. 191).<sup>16</sup>

Vigotski entendia que a seleção das crianças deficientes e com retardo mental deveria ser efetuada antes de qualquer tratamento propriamente dito. O autor apontava que tal seleção se fazia necessário para o desenvolvimento das estratégias pedagógicas singulares para as crianças com deficiência (VIGOTSKI, 2012).

Para tal, era necessário utilizar os procedimentos metodológicos tradicionais, tais como a Escala de Binet-Simon, para o processo de seleção das crianças que apresentavam deficiência. Todavia, Vigotski afirmava que o estabelecimento do diagnóstico pedológico não poderia ser feito unicamente a partir destes instrumentos. Eles serviriam apenas para

---

<sup>16</sup> Tradução livre.

selecionar as crianças para um “estudo especial” (VIGOTSKI, 2012, p. 191).

No mesmo texto, o autor sinaliza que o processo de avaliação das crianças dificilmente educáveis “poderia ser mediado pelo esquema de estudo desenvolvido por Adler, utilizando-o na primeira etapa para avaliar o conflito que constitui a base de sua difícil educabilidade” (VIGOTSKI, 2012, p. 194). Na falta de testes que dessem conta de avaliar o modo como a criança relaciona a conduta e o meio, era necessário utilizar testes auxiliares para avaliar a vontade, aspectos emocionais, a fantasia, o caráter e outros (VIGOTSKI, 2012). “Tais testes podem servir de meios auxiliares e orientadores durante a avaliação das crianças dificilmente educáveis” (VIGOTSKI, 2012, p. 194).

Essas considerações ao serem lidas a partir da proposta prática do Instituto Experimental de Defectologia do Comissariado do Povo para Instrução apontam para uma prática de aplicação de testes no processo de avaliação das crianças com deficiência, de modo a estabelecer o acompanhamento especializado das mesmas no programa desenvolvido pelo Instituto. Contudo, o autor apresentava suas ressalvas quanto ao uso dos testes, assinalando que precisavam ser ampliados para poderem dar conta das particularidades específicas de cada criança. Por isso, o autor contemplava que,

O estudo da criança difícil, mais que qualquer outro tipo de estudo infantil, deve basear-se em uma prolongada observação dessa criança durante o processo educativo, nos processos pedagógicos, o estudo dos produtos de sua criatividade, do jogo e de todas as facetas da conduta da criança (VIGOTSKI, 2012, P. 194).<sup>17</sup>

Ao final do texto, Vigotski apresenta considerações sobre a realização dos diagnósticos na clínica com crianças difíceis. Desde as primeiras incursões na Defectologia e em quase todos os trabalhos posteriores, Vigotski “considerou cientificamente errados os testes psicométricos intelectuais destinados a selecionar as crianças da escola segundo as características negativas” (BEN, et al, 2012, p. 375). Por isso, era necessário avançar na forma como eram feitos os diagnósticos, considerando apenas as descrições, os sintomas e os aspectos fenotípicos.

No texto, “A formação social da mente” (1984), Vigotski propõe um caminho de leitura do desenvolvimento psíquico: “método microgenético”. Uma leitura que se ocupava dos detalhes e as relações que perpassam os mesmos. Associado ao distanciamento da descrição dos sintomas, Vigotski inaugurava uma forma diferente de ler/produzir diagnósticos na clínica com as crianças com deficiência.

Tais considerações apontam para um processo de avaliação que estava para além da leitura do sintoma. Era uma perspectiva de leitura clínica estendida para além dos testes aplicados à seleção das crianças e se desdobrava no modo como a criança estabelecia suas relações. Por essa razão, em Vigotski os testes psicológicos tinham sua participação no processo inicial de avaliação. Entretanto, sua preferência era direcionada a uma avaliação mais detalhada, que privilegia as diferentes facetas da conduta da criança, uma leitura microgenética da personalidade.

---

<sup>17</sup> Tradução livre.

## O MODO INTERDISCIPLINAR DE TRABALHO: POR UMA PEDAGOGIA TERAPÊUTICA

Após o período de formação em Moscou<sup>18</sup>, Vigotski retornou a Gomel em 1917, onde trabalhou até 1922 como professor de Literatura e Psicologia (SABEL, 2006). Em 1924, Vigotski volta para Moscou e trabalha como diretor do subdepartamento de Educação das Crianças com Deficiências Físicas e Retardo Mental no Departamento de Proteção Social e Jurídica de Menores. Nesse período, na Rússia estava em vigência o projeto de renovação da escola.

No dia 16 de Outubro de 1918 foi publicado um documento intitulado “Os princípios básicos de uma escola única laboral” tendo por objetivo apresentar princípios para a renovação das práticas pedagógicas nas escolas russas. Prestes (2010) declara que um dos princípios muito importante da renovação da escola era a individualização da instrução.

A individualização deve ser entendida, por parte dos professores, como a análise das capacidades e especificidades do caráter de cada aluno e a adaptação do professor às necessidades dos alunos, assim como a análise do que a escola oferece-lhes e exige deles (CHABAIEVA, 1980 apud PRESTES, 2010, p. 31).

Se por um lado a formação da rede educacional que atendesse as crianças ocupava a agenda política russa, por outro lado, surgiam outros desafios, como por exemplo, o processo de educação relacionado às crianças com alguma deficiência e problemas de aprendizagem. Foi por essa necessidade que a prática de ensino era desafiada a dialogar constantemente com os saberes da Pedologia<sup>19</sup> e com a Defectologia com o intuito de articular práticas educacionais norteadoras das formas de trabalho com essas crianças.

No texto “*Fundamentos del trabajo con crianças mentalmente retrasados y fisicamente deficientes*”<sup>20</sup>, Vigotski apresenta, de modo resumido, os caminhos que deveriam ser trilhados no trabalho com as deficiências mentais e físicas. Vigotski sinalizava a necessidade de estabelecer um trabalho conjunto entre pedagogos, médicos, pedólogos e psicólogos. Essa forma de trabalho foi sugerida como caminho para dar conta dos processos de aprendizagem escolar das crianças com deficiência. No texto, o autor se refere a essa prática como Pedagogia Terapêutica (VIGOTISKI, 2012).

A Pedagogia Terapêutica tinha dois principais objetivos: possibilitar uma nova

---

<sup>18</sup>Desde cedo na sua trajetória intelectual obteve destaque como acadêmico, formando-se com honras no colegial. Ingressou na faculdade de medicina da Universidade de Moscou, apesar das adversidades do antissemitismo do governo czarista da Rússia do início do século XX, quando apenas 3% dos estudantes do ensino superior podiam ser judeus. A escolha pelo curso de medicina e a posterior transferência para o curso de direito, em que viria a graduar-se, parece ter sido, segundo Molon (2003), motivada menos por afinidade de Vigotski com as matérias, do que pela maior possibilidade que estes cursos lhe proporcionavam para atuar profissionalmente como autônomo, tendo em vista as dificuldades de obter trabalho sob o regime czarista antissemita (SANTOS, 2015).

<sup>19</sup> Pedologia é uma ciência do desenvolvimento infantil. Faziam parte dos estudos pedológicos as seguintes áreas de estudo: fisiologia do sistema nervoso, endocrinologia, genética, medicina, antropologia física, psicologia (MESHCHERYAKOV, 2010, p. 707).

<sup>20</sup> Este texto está no quinto volume, mas não apresenta uma datação exata de sua escrita.

forma de trabalhar com a deficiência para além da ênfase diagnóstica dos aspectos pouco desenvolvidos na criança e, em segundo lugar, possibilitar que o desenvolvimento da criança fosse potencializado pela convivência social (VIGOTSKI, 2012).

Os caminhos utilizados por Vigotski (1929) para a realização deste trabalho são apresentados ao longo do texto *Fundamentos del trabajo con crianças mentalmente retrasados y fisicamente deficientes* e seus respectivos subtópicos. No tópico intitulado *Niño enfermos*, Vigotski sinaliza que nos casos em que a problemática da criança consiste em uma doença, tal como psicopatia, epilepsia ou/e outras, o processo de educação deve estar associado a um tratamento e diz respeito ao âmbito da Pedagogia Terapêutica. O autor sugere que o médico e o pedagogo devem unir forças para dar conta da tarefa. Afirmava ainda que com frequência não se podia traçar uma delimitação entre as medidas terapêuticas e as educativas (VIGOTSKI, 2012).

Nesse mesmo texto, Vigotski faz uma afirmação interessante quanto ao diálogo entre psicologia e psiquiatria dentro do modelo de trabalho da Pedagogia Terapêutica:

A psiquiatria moderna começa cada vez mais a se aproximar com a psicoterapia, quer dizer, o tratamento com métodos psicológicos, com a educação, inclusive quando se trata de pessoas adultas. A psiquiatria dispõe de uma série de métodos psicológicos, cuja essência reside na pré-educação da personalidade do paciente (VIGOTSKI, 2012, p. 201).

Ao considerar a possibilidade de um trabalho conjunto, Vigotski estava também sinalizando o caráter da relação entre os métodos psicológicos na prática da psiquiatria de sua época. Tais métodos eram destinados não à educação escolar apenas. Era a aposta em uma pré-educação da própria personalidade da criança com deficiência.

Quando estamos diante de uma criança cega como objeto de educação/intervenção, devemos enfrentar não tanto a cegueira, mas sim os conflitos que emergem nessa criança e o quanto tais conflitos se incorporam na vida. Por isso, a educação da criança deficiente é uma educação social. (VIGOTSKI, 2012, p. 199).

A educação social deveria seguir a lei/princípio da compensação como uma espécie de “*modus operandis*”. O autor sustentava, por exemplo, que o trabalho com a “criança com um determinado defeito físico deve apoiar-se na compensação indireta, psíquica, visto que não é possível a compensação direta ou orgânica da cegueira, surdez e outras deficiências” (VIGOTSKI, 2012, p. 197).<sup>21</sup> “O educador e o psicólogo não devem operar tanto com estes aspectos em si, devem se ocupar com as suas consequências sociais” (VIGOTSKI, 2012, p. 198).

Neste sentido, os processos compensatórios que se desenvolvem ou devem ser desenvolvidos não se direcionam à compensação orgânica, mas sim à superação

---

<sup>21</sup> Na perspectiva de Vigotski, deve-se diferenciar três tipos fundamentais do efeito das deficiências nos aparatos perceptivos, aparato de resposta e no sistema nervoso. Deste modo, os efeitos podem ocorrer como lesão e insuficiência dos órgãos perceptivos como, cegueira e surdez; lesão ou insuficiência de uma parte do aparato de resposta, dos órgãos de mobilidade (mutilação, invalidez de um membro); e lesão ou insuficiência do sistema nervoso. Segundo o autor, cada um desses casos, será diferente tanto no tipo de deficiência quanto no tipo/forma de compensação (VIGOTSKI, 2012, p. 198) (tradução livre).

psicológica<sup>22</sup> da situação, da correção do defeito, da conquista da validade social e da aproximação da mesma (VIGOTSKI, 2012). Esse é o fundamento que deveria orientar a Pedagogia Terapêutica durante as intervenções com as crianças nas escolas e institutos destinados aos atendimentos de crianças com deficiência.

Henriques (2015) nos ajuda a pensar o caminho lançado pela proposta de Vigotski, considerando que o olhar da Pedagogia Terapêutica possibilita que a criança, na educação infantil ou no ensino fundamental, possa expressar livremente suas possibilidades de criação/invenção/experimentação. Tal caminho não se configurava apenas como proposta didática escolar. Era antes, uma intervenção no modo de construção da personalidade da criança.

Ben (et al, 2012), comentando sobre a atividade clínica de Vigotski e seu profundo interesse pelos estudos do “desenvolvimento anormal”, atesta que Vigotski fez diversos estudos de crianças de diferentes idades, analisando sua história clínica, seu desenvolvimento, processo de aprendizagem e os exames da personalidade. A partir desses materiais, Vigotski percebeu que “com uma aprendizagem oportuna e adequadamente organizada, se modifica nas crianças anormais a manifestação do defeito e se desenvolvem as funções psíquicas superiores” (BEN, et al, 2012, p. 376). Por isso, a Pedagogia Terapêutica era muito mais que uma proposta de ensino, era antes, uma proposta clínica. Era um trabalho que deveria ser desenvolvido na articulação entre psicólogos, pedagogos, defectólogos e outros profissionais.<sup>23</sup>

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois das breves constatações feitas em cada uma das categorias elaboradas durante a presente pesquisa, algumas considerações possíveis podem ser feitas. De modo geral, as discussões feitas pelo autor nos textos do 5º volume das *Obras Escogidas* sinalizam evidências de uma prática clínica. Uma clínica que em primeira instância estava associada à pesquisa e que era realizada em instituições vinculadas ao Estado, cujo objetivo principal era fortalecer a rede de atenção das crianças no período pós-revolução socialista na Rússia.

Em segundo lugar, verifica-se em Vigotski uma perspectiva de personalidade, processos de avaliação e propostas de intervenção. Essas características fazem parte das

---

<sup>22</sup> Termo utilizado no texto traduzido.

<sup>23</sup> A própria condição profissional de Vigotski (inserido em uma instituição com outros profissionais e sendo gestor de departamentos que trabalhavam diferentes áreas do saber), dava-lhe condições de estabelecer uma proposta de trabalho colaborativo. Além disso, o próprio percurso de formação de Vigotski foi de um constante diálogo entre diferentes áreas do saber. Seu percurso de formação entre 1913 a 1917 possibilitou contato com diferentes campos do saber desde a filosofia, teatro, educação, medicina, literatura, entre outros (PRESTES; TUNES, 2015). Durante estes anos de estudo em Moscou (1913-1917), Vigotski frequentou paralelamente a Universidade Popular de Shanyavski, onde estudava Filosofia e História. Esta instituição não era reconhecida pelas autoridades educativas, e, portanto não oferecia títulos, mas concentrava docentes que eram intelectuais de destaque, que haviam sido expulsos da Universidade de Moscou, e proporcionava um ambiente para ricas discussões (SABEL, 2006, p. 45).

condições necessárias para uma prática clínica clássica. No entanto, Vigotski fez algumas roturas no modo como pensava o diagnóstico, na concepção de personalidade e na forma como elegia a direção do tratamento psicológico: a potencialização do desenvolvimento psíquico a partir do princípio da compensação psíquica. O tratamento dizia respeito à potencialização, leitura e compreensão do modo como a criança se relacionava no social. Diríamos que era uma clínica do social, apesar de ser singular.

Embora sendo comum no início do século XX na Europa, a relação entre psicologia e práticas psicoterápicas, os textos pesquisados não fazem menção de práticas de psicoterapia. Tal se justifica pelo fato de Vigotski estar localizado em um ambiente socialista onde a ênfase está na coletividade, mesmo havendo na sua obra uma compreensão de singularidade. O autor localiza-se em uma esfera política marxista. Em um espaço onde a coletividade, a dimensão comunitária ganhava ênfase significativa no modo como se concebiam as práticas profissionais, principalmente em instituições como o Instituto Experimental de Defectologia, onde o atendimento era de caráter referencial e comunitário. Dessa maneira, Vigotski não afirma fazer uma psicoterapia individual como em outros países europeus daquela época. Porém, há na sua concepção uma leitura singularizada de cada criança. Não há evidências de uma psicoterapia, mas existem evidências de um modo de ler e intervir que considerava a singularidade.

Apesar desse atravessamento socialista, Vigotski ao se colocar a pensar sobre os diagnósticos realizados na época, apresenta uma leitura clínica baseada na diferença como possibilidade de evitação das leituras clínicas dirigidas unicamente à classificação do sintoma. Na clínica com as deficiências, por exemplo, o autor faz uma leitura a partir das diferenças, dando atenção à forma como as crianças com alguma deficiência desenvolviam-se de modo particular. Seu olhar distanciava-se da leitura geral da época atestada no que havia de anormal no desenvolvimento da criança e a partir disso desenvolvia um diagnóstico.

Por essa ótica, Vigotski fez uma “fissura” com a lógica da clínica médica tradicional que enfatizava o sintoma e a busca pela doença. Sua forma de fazer clínica sinalizava o distanciamento da concepção unicamente fenotípica, sintomatológica e se dirigia à compreensão do movimento da personalidade. Diríamos que Vigotski fazia uma clínica cuja diferença e alteridade tinham particular relevância. Além disso, vale destacar a forma interdisciplinar como Vigotski realizava seu trabalho. A proposta da Pedagogia Terapêutica, a discussão dos casos com colegas psiquiatras, defectólogos e pedagogos sinaliza um modo de trabalho que não assumia a exclusividade da psicologia. Pelo contrário, colocava-se no encontro com outros profissionais ao ponto de considerar que não deveria existir uma distinção entre o trabalho pedagógico e o clínico no Instituto em que trabalhava.

Finalmente, sinaliza-se que ao entrarmos em contato com a produção de Vigotski, seu movimento enquanto psicólogo durante os anos de 1924 a 1934, nas diferentes instituições de trabalho, verifica-se uma prática profissional associada aos desafios políticos de sua época. Uma atividade de pesquisa/clínica que dialogava com o projeto educacional e de saúde que estava em vigência na Rússia, pelo menos na sua proposta inicial. Diríamos

que encontramos em Vigotski uma clínica política, na medida em que seu trabalho estava diretamente relacionado ao projeto educacional e à formação de uma nova sociedade, de uma nova psicologia russa. Uma clínica que não era desvinculada dos desafios políticos e educacionais de sua época. Uma clínica escolar, social e política.

A pesquisa não assumiu a pretensão de apontar de modo conclusivo a configuração da atividade clínica de Vigotski, pelo contrário, ela assumiu o lugar de iniciação, sendo que considerou também os prováveis equívocos na leitura feita de Vigotski. No entanto, a partir dela, sinaliza-se a necessidade de novas pesquisas e estudos sobre a clínica de Vigotski e suas implicações na atividade clínica contemporânea, particularmente a clínica psicológica. Conhecer os modos de trabalho de Vigotski certamente contribuirá para as discussões atuais sobre a clínica psicológica e seus desafios.

## REFERÊNCIAS

ARZENO, M. E. G. **Psicodiagnóstico Clínico**: novas contribuições. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BEDRIKOW, Rubens; CAMPOS, W. S. Gastão. Clínica: a arte de equilibrar a doença e o sujeito. **Rev Assoc Med Bras.** 57(6):610-613. 2011.

BEIN, E. S.; VLÁSOVA, T. A.; LÉVINA, R. E.; MORÓZOVA, N. G.; SHIF, ZH. I. Epílogo. In: **Obras Escogidas**: Fundamentos de defectologia – V. Trad. Julio Guillermo Blank. 2ª ed. Madrid: Machado Grupo de Distribución, 2012.

BORSA, J. C.; NUNES, M. L. T. O sujeito/pesquisador na pesquisa em psicologia clínica. **Psicologia Argumento**, 26(52), 47-54, 2008.

CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico-V**. 5a. Ed. rev. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

FOUCAULT, M. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1977.

GOMES, H. Allan. **Mediação audiovisual e atividade imagética**: um encontro com trabalhadoras no campo da desigualdade social. Tese de doutorado. Florianópolis: UFSC, 2016.

HENRIQUES, S. A. Irineide. Em busca de uma pedagogia terapêutica. **REVISTA ELETRONICA**: Fundação Educacional São José. 8ª ed. 2015.

JUNIOR, D. Achilles. Princípios éticos em Vigotski: perspectivas para a psicologia e educação. **Nuances**: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, SP, v. 24, n. 1, p. 45-63, jan./abr. 2013.

MAINARDES, Jefferson; PINO, Angel. Publicações brasileiras na perspectiva vigotskiana. **Educação & Sociedade**, ano XXI, nº 71, Julho/00.

MARQUES, N. Priscila. **O Vygótski Incógnito**: escritos sobre arte (1915-1926). Tese de Doutorado. São Paulo: USP, 2015.

MENDES, Dal S.; SILVEIRA, C. C. P. Renata; GALVÃO, M. Cristina. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2008 Out-Dez; 17(4): 758-64.

MESHCHERYAKOV, Boris. 2010. Ideias de L. S. Vigotski sobre a ciência do desenvolvimento infantil. **PSICOLOGIA USP**, São Paulo, 2010, 21(4), 703-726.

NETO, L. F. João. Práticas Transversalizadas da Clínica em saúde mental. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 21(1), 110-118, 2008.

NETTO, B. Nilson; LEAL, Daniela. Contribuições para uma historiografia da defectologia soviética. **Nuances: estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, SP, v. 24, n. 1, p. 73-91, jan./abr. 2013.

OCAMPO, M. L. S. **O Processo Psicodiagnóstico e as técnicas projetivas**. São Paulo: Martins Fontes, 1981.

PRESTES, Ribeiro Zoia. **Quando não é quase a mesma coisa**: análise de traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil repercussões no campo educacional. Tese de doutorado. Brasília: UnB, 2010.

PRESTES, Zoia; TUNES, Elizabeth. Algumas informações biográficas sobre L. S. Vigotski: será que, algum dia, a névoa se dissipará? **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, n. 1, p. 78-87, jan.-abr. 2015.

SABEL, C. Samantha. **A psicologia de Vigotski e o materialismo histórico dialético de Marx e Engels**: relações arqueológicas. Dissertação de Mestrado. Florianópolis: UFSC, 2006.

SANTOS, Gomes Lívia. **Inconsciente**: uma reflexão desde a psicologia e Vigotski. Tese de Doutorado. PUC-SP: São Paulo, 2015.

SOUZA, T. Marcela; SILVA, D. Michelly; CARVALHO, Rachel. Revisão Integrativa: o que é e como fazer? **EINSTEIN**. 2010; 8(1 Pt 1):102-6.

VIGOTSKI, L.S. A linguagem e o pensamento da criança na teoria de Piaget. Estudo crítico. In: VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes. 1932/2001.

VIGOTSKI, L.S. Conclusiones. Futuras vias de investigación. Desarrollo de la personalidad del niño y de su concepción del mundo. In: VIGOTSKI, L. S. *Obras Escogidas*. Tomo III. 2. ed. Madrid: Visor. 1931/2000.

VIGOTSKI, S. Lev. **Obras Escogidas**: Fundamentos de defectologia – V. Trad. Julio Guillermo Blank. 2ª ed. Madrid: Machado Grupo de Distribución, 2012.